

O ANO DO TRÊS — 1993 SEQUÊNCIA III

Ainda era cedo naquela manhã de março quando alguém tocou a campainha.

Todo mundo começou logo a perguntar quem podia ser. A minha filha Giorgia sorriu e, com perfeita confiança, anunciou: “Finalmente. Vieram te prender.”

No fim, era só o carteiro.

Na noite anterior, ele tinha esquecido de entregar um telegrama. Com medo de que o erro lhe custasse o emprego, decidiu corrigir a falha ao amanhecer. Para ele, o horário era, aparentemente, um detalhe menor.

A minha esposa abriu o telegrama por curiosidade. Dizia: “Sua Ilustríssima Senhora e seu marido estão convidados a comparecer ao evento que se realizará no dia 30 de maio no Salão dos Arcontes, em Reggio Calabria, intitulado: Gêmeos Nascidos No Ano De 1993. Favor contatar a secretaria em até três dias após o recebimento deste telegrama para confirmar presença. Nenhuma despesa será incorrida.”

Nós nos olhamos. Trinta e três anos haviam se passado. Eventos assim não acontecem com frequência. Ficamos curiosos.

A minha esposa logo iniciou sua campanha de recomendações. Comporte-se. Não faça nada por impulso. Fique calmo e lúcido. Aceite o que quer que nos deem. Depois volte quieto para casa. Ela sorria enquanto dizia isso. Sabia muito bem que aconselhar o lobo sobre como se comportar entre as ovelhas costuma ser perda de tempo. Ahahahah.

Finalmente chegou o dia do evento. O salão estava lotado. Não reconhecemos ninguém. Pelo menos eu não reconheci. O tempo tinha mudado o rosto de todos. Curiosamente, quase ninguém tinha levado os filhos.

O programa começou com uma palestrante, uma obstetra que havia trabalhado na clínica naqueles anos. Ela lembrou que 1993 tinha sido extraordinário. Houvera cinquenta e quatro nascimentos de gêmeos. Desses, cinquenta e um eram meninas. Apenas três eram meninos.

Depois, o diretor da clínica subiu ao palco e convidou os três casais que tinham gerado os gêmeos homens para se apresentarem. Quando ouvi o meu sobrenome, a minha esposa fez o sinal da cruz baixinho. Uma nova aventura estava começando. Ela sabia que eu ia falar. Só não sabia o quê.

Perguntaram ao primeiro casal o que eles achavam que tinha causado o nascimento de gêmeos. O marido respondeu com energia que boa comida e muita paixão provavelmente tinham tido o

papel decisivo. A plateia riu e aplaudiu.

O segundo casal recebeu a mesma pergunta. Dessa vez a esposa respondeu, sugerindo que um tratamento hormonal avançado talvez tivesse influenciado o resultado de alguma forma.

Depois chegou a nossa vez. A minha esposa rapidamente tomou o microfone antes que eu pudesse. Ela explicou que os nascimentos de gêmeos atravessavam a história da minha família: eu, meu pai, e antes dele meu avô. Na opinião dela, era previsível. Quase natural. Tudo estava correndo em segurança.

Então ela tentou o erro fatal. Tentou me passar o microfone. Eu o interceptei. Essa era uma oportunidade única na vida. Eu não podia desperdiçá-la.

Expliquei que, naqueles anos, eu trabalhava para a Gillette no setor de atacado. Naturalmente, eu disse, os nascimentos de gêmeos eram fáceis de explicar. Era o mesmo princípio das nossas promoções: leve dois, pague um. A sala explodiu em risadas.

Encorajado pela reação, continuei. “Foi um ano exigente, 1993. Inesquecível. Mas gostaria também de destacar que nunca tive a sorte de conhecer nenhuma das senhoras presentes aqui antes daquela época.”

As senhoras sorriram. Os maridos sorriram menos. Um equilíbrio foi restaurado ao universo.

No fim, o evento chegou ao fim, e nós seguimos em direção à saída. Bem quando estávamos saindo, várias senhoras me pararam. “Senhor Gillettenarrative”, chamaram.

E, naquele momento, entendi uma coisa. Os anos passam. Os rostos mudam. As lembranças se apagam. Mas as histórias viajam mais rápido do que as pessoas. Eu tinha chegado como Ferdinando. De alguma forma, as minhas histórias tinham chegado antes de mim.

Ferdinando

Ferdinando Frega — gillettenarrative.com